ELEONORA

ELEONORA, 60 anos, nascida em 15 de fevereiro de 1955, filha de Maricota, esposa de João Batista. Perdeu o pai aos 13 anos. Aos 17 quase 18 anos sua mãe se casou com Américo. Com o reinício da vida da mãe, achou que era hora de se aventurar (1973) por outras bandas. Não gostava muito de estudar e queria trabalhar para ganhar um dinheiro e gastar um pouco com viagens. Percebeu que gostava de viajar e um país grande como este poderia lhe encher os olhos. Com os sonhos na cabeça veio para São Paulo, a grande cidade onde tudo acontecia. Tinha parentes distantes na cidade e logo foi acolhida. Passado um par de meses achou melhor ficar em uma pensão mais perto de onde arranjou emprego. Foi trabalhar no bairro da Barra Funda como vendedora de uma loja de armarinhos em geral. Mulheres tinham que ser prendadas na época e por isto Eleonora foi fazer curso de corte e costura e de economia doméstica. Logo ficou íntima da cidade e conseguia ir e vir de vários lugares. Um dia conheceu um rapaz muito interessante. Não demorou para namorarem e casarem. O rapaz se chamava João Batista era acima de tudo carinhoso, decente e parecia apaixonado. João Batista veio do Ceará para tentar a vida em São Paulo. Tornou-se um bom pedreiro, um ótimo pedreiro e trabalhava para uma empresa de construção. O casamento foi emocionante e para a lua de mel o casal foi para o Ceará. Eleonora realizou um sonho. Viajar quase de ponta a ponta do Brasil. Os parentes de João Batista foram muito carinhosos e desejaram muita sorte e felicidades ao casal. Esta história Eleonora não se cansa de contar. Tem 2 filhos Adão do Carmo nascido em 1985 e Ana Lucrécia, nascida em agosto de 1975 e um neto, Adoniran filho de Ana Lucrécia.

Eleonora não gostava de estudar, mas viajar era um sonho. A ida para o Ceará foi sua grande viagem. Ao casar com João Batista e logo ter uma filha, uma casa confortável e a dedicação de João Batista foram suficientes para ocupar seu dia a dia. Ativa e interessada passou os anos sem problemas. Quando a mãe sofreu o AVC (2007) ela chamou a mãe para morar com ela. Afinal mãe é mãe.

Neste mesmo ano, infelizmente em um dia de chuva saiu para fazer algumas compras e no corre corre acabou escorregando (52 anos). Torceu o tornozelo, teve algumas escoriações e ficou meio que imobilizada por mais de um mês. A mãe desolada resolveu cuidar da filha e a alimentou melhor que pode. Este cuidado todo deu a Eleonora um excesso de uns 10 kg. Acostumou-se ao comer, ao sedentarismo e com a idade, a menopausa, a soma de todos os males resultou em alterações glicêmicas suficientes para lhe conferir um diagnóstico de diabetes. Não gostava da idéia de estar doente e para sempre. Tomou e toma os medicamentos corretamente, mantendo o açúcar no sangue sob controle.

A filha Ana Lucrécia e o neto Adoniran já moravam com ela desde 2005. Parece até que pensou em tudo ou o destino já tinha definido desde o casamento com João Batista. Toda a família reunida. O pedreiro João com os coelgas que fizeram a casa, também adaptou-a para acomodar todo mundo. Tudo se encaixou bem. Não tinha queixas.

Recorda-se que usou anticoncepcional por não mais que 2 anos, pois depois parou pois sentia dores fortes nas pernas. Lembra somente de sua menopausa chegar antes do tempo. Tomou alguns medicamentos para controlar os calores e o mau humor que de vez em quando lhe “atacava os nervos” como dizia. Exceto dores de cabeça, nas pernas, machucados, pequenas queimaduras não teve problemas, mas a DM2 a incomodava.

Assistindo a um programa de TV, viu que fazer exercícios pode realmente fazer bem à saúde. Anda com muita vontade de sair por aí caminhando ou quem sabe correndo. Esta história de “puxar ferro” não parece coisa de mulher e com a idade, pior ainda.

Atualmente só toma metformina para a DM2 e nenhum outro, exceto para dores. Já consegue mais que caminhar e sente que irá correr pelas ruas. Só de pensar nisso, o sangue parece que acelera nas veias. Tem uma consulta marcada com uma médica ginecologista daqui a um mês. Faz muito tempo que não vai a consulta.

EXAMES E DIAGNÓSTICOS

Não tem exames laboratoriais recentes exceto do controle glicêmico.

Glicemia de jejum 98 mg/dL

Hb A1C 7,1